

HERMENEUTICA E TEORIA DA
INTERPRETAÇÃO I - A modernidade e a
descoberta da subjetividade. A pergunta para os
pensadores da antiguidade: "como é possível o
erro?" A questão para os modernos: "como é
possível a verdade em meio ao relativismo e a
subjetividade?" Merleau-Ponty e a linguagem
como o corpo do pensamento

Na abertura da **Política**, Aristóteles afirma que somente o Homem é um “animal político”, isto é, social e cívico, porque somente ele é dotado de linguagem.

Os outros animais possuem voz (*phone*) e com ela exprimem dor e prazer, mas o Homem possui a palavra (*logos*) e, com ela, exprime o bom e o mau, o justo e o injusto.

Expressar e possuir em comum valores é o que torna possível a vida social e política e, dela, somente os homens são capazes.

Rousseau no *Ensaio sobre a origem das línguas*:

'A palavra distingue os homens dos animais; a linguagem distingue as nações entre si. Não se sabe de onde é um homem antes que ele tenha falado.'

A linguagem nasce de uma profunda necessidade de comunicação: *'Desde que um homem foi reconhecido por outro como um ser sensível, pensante e semelhante a si próprio, o desejo e a necessidade de comunicar seus sentimentos e pensamentos fizeram-no buscar meios para isso.'*

Gestos e vozes, na busca da expressão e da comunicação, fizeram surgir a linguagem.

No entanto, no diálogo *Fedro*, Platão, a linguagem é um *pharmakon* (em português se traduz por poção) e possui três sentidos principais:

Remédio - para o conhecimento, pois, pelo diálogo e pela comunicação, conseguimos descobrir nossa ignorância e aprender com os outros.

Veneno -pela sedução das palavras, nos faz aceitar, fascinados, o que vimos ou lemos, sem que indaguemos se tais palavras são verdadeiras ou falsas.

Cosmético - maquiagem ou máscara para dissimular ou ocultar a verdade sob as palavras

A linguagem é, assim, a forma propriamente humana da comunicação, da relação com o mundo e com os outros, da vida social e política, do pensamento e das artes.

A linguagem pode ser conhecimento-comunicação, mas também pode ser encantamento-sedução.

A força da linguagem aparece nos mitos e nas religiões

Força criadora da palavra na abertura da Gênese, na Bíblia, em que Deus cria o mundo do nada, apenas usando a linguagem: “E Deus disse: faça-se!”, e foi feito. Porque Ele disse, foi feito. A palavra divina é criadora.

Nas liturgias religiosas tem força realizadora ou concretizadora

Nas lendas, novelas de cavalaria e contos de fada adquirem poderes encantatórios ou criam tabus

No direito (romano) era uma linguagem solenes de fórmulas conhecidas pelo árbitro e reconhecidas pelas partes em litígio

O que é a linguagem?

A linguagem é um sistema de signos ou sinais usados para indicar coisas, para a comunicação entre pessoas e para a expressão de idéias, valores e sentimentos.

As várias definições de linguagem: um sistema de signos ou sinais com função indicativa, comunicativa, expressiva e conotativa.